



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSÂNGELA PIANO KLIPPEL

**A BUSCA DE UMA AULA MAIS ATRATIVA E ABRANGENTE:
UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS OU NOVAS FERRAMENTAS COMO
ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**MEDIANEIRA
2014**



ROSÂNGELA PIANO KLIPPEL

A BUSCA DE UMA AULA MAIS ATRATIVA E ABRANGENTE: UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS OU NOVAS FERRAMENTAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof^a. Me. Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Métodos de Ensino: O Benefício Pedagógico perante a utilização de diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa e abrangente.

Por

Rosângela Piano Klippel

Esta monografia foi apresentada às 11:00 h do dia 29 de Março de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Dr^a. Ivone Teresinha Carletto Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a Deus e a toda
a minha família, em especial meu
marido Darnei dos Santos Klippel(in
memorian) e meu filho Vitor Klippel.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, esposo (in memorian) e filho pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Ms. Janete Santa Maria Ribeiro pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quem forma se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.
(PAULO FREIRE)

RESUMO

ROSÂNGELA PIANO KLIPPEL, O Benefício Pedagógico perante a utilização de diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa e abrangente. 39. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática; Métodos de Ensino: O Benefício Pedagógico perante a utilização de diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa e abrangente. No decorrer do estudo foi possível destacar algumas tendências da educação, dentro do seu contexto histórico, as concepções das épocas e metodologias utilizadas. Teve como objetivo principal o uso da tecnologia em sala de aula, a qual possibilita ao aluno uma melhor capacitação no processo de ensino aprendizagem. Em escolas faz-se necessário que profissionais saibam utilizar essa ferramenta, ofertando ao aluno mais oportunidade de conhecimento e levando-o a ser mais criativo e independente, explorando o uso do computador. Com essa inclusão metodológica, alunos serão oportunizados em discutir diversos temas apresentados em diferentes visões. Também, a capacidade do aluno em pesquisar e criar algo novo é uma valiosa fonte de desenvolvimento individual e coletivo na aquisição de conhecimentos. O fator tecnológico é importante porque altera a compreensão da interpretação dos textos ouvidos, assistidos... Como também a audiência a quem os textos podem chegar. O foco nesse estudo não é a aquisição de habilidades técnicas, mas sim a tomada de consciência do que pode ser feito com as tecnologias disponíveis em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Ensino. Escola. Tecnologia

ABSTRACT

ROSÂNGELA PIANO KLIPPEL, The Pedagogical Benefit vis-à-vis the use of different teaching methods in the search for a more attractive and comprehensive class. Tal de. Título da monografia. 2014. 39. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as its theme; Teaching methods: the Pedagogical Benefit vis-à-vis the use of different teaching methods in the search for a more attractive and comprehensive class. In the course of the study it was possible to highlight some trends of education within its historical context, the conceptions of times and methodologies used. Had as main objective the use of technology in the classroom, which allows the student a better training in the teaching learning process. In schools it is necessary that this tool savvy professionals, offering students more opportunity to knowledge and leading him to be more creative and independent, exploring the use of the computer. With this inclusion, methodological students will be oportunizados in discussing various topics presented in different views. Also, the ability of the student in search and create something new is a valuable source of individual and collective development in the acquisition of knowledge. The technological factor.

Keywords: education. Learning. Teaching. School. Technology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	16
3.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO	16
3.1.1 Pedagogia Tradicional.....	16
3.1.2 Pedagogia Nova.....	17
3.1.3 Pedagogia Tecniciста	19
3.1.4 Teoria Crítico-Reprodutivistas	21
3.1.5 Pedagogia Histórico Crítica	21
3.2 USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	23
3.3 BENEFÍCIOS NO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM	26
3.4 O ENSINO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	28
3.5 A APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O presente tema, Métodos de ensino e o benefício pedagógico perante a utilização de diferentes métodos de ensino na busca de uma aula mais atrativa e abrangente, estão diretamente ligados à questão da melhoria nas aulas assistidas pelos alunos, bem como, se reporta a um fator importantíssimo da parte docente tocando em um assunto polêmico a qual muitos ainda resistem em aceitar a questão da atualização das aulas e da parte pedagógica pelos professores, levando em consideração que os alunos estão em constante movimento com a tecnologia e possuem disposição de sobra para desbravar novos caminhos no que diz respeito a atualidades e esperam serem surpreendidos pelos seus mestres para que seus aprendizados sejam mais satisfatórios e prazerosos.

Pretende-se demonstrar neste trabalho que a tarefa de dar aula, desempenhada de um modo mecânico e estático somente, deixa a desejar e não traz por vezes os resultados que se almeja, é preciso ir além e buscar mais alternativas para a melhor concretização do ensino no meio em que estamos inseridos.

Pode-se ressaltar que o ensino para fazer sentido e ser um atrativo para os educandos, deve ter valor em seu cotidiano, ou seja, ser útil em seu dia a dia, para que o ensino e os conteúdos expostos cheguem a esse patamar, eles devem ser contextualizados, adaptados e condizentes com o meio no qual esses jovens aprendizes se encontram.

Assim, a importância da contextualização para o ensino e aprendizagem de qualquer disciplina está mais do que evidente. No entanto, contextualizar o conhecimento, nem sempre é tarefa fácil. A própria didatização do contexto a transforma, naturalmente, em um contexto um tanto artificial.

Porém, é de suma importância que os professores participem de ações constantes e coletivas de formação continuada, para que estejam preparados para serem os mediadores entre tecnologia/escola, entorno de um único propósito, o auxílio e a motivação do trabalho na formação da prática e o gosto pelas “disciplinas” com adolescentes.

Não se trata apenas de enfatizar o valor da tecnologia enquanto procedimento de apropriação da realidade, mas também de delimitar o sentido e uso de materiais

manipuláveis, permitindo assim, a abstração dos elementos de forma que possa ajudar na construção desses conceitos, se tornando assim materiais que estimulem a investigação científica de qualquer disciplina, podemos dizer que o indivíduo deve descobrir o prazer, na medida em que o indivíduo interage com seu meio e com as pessoas que o cercam.

Para que haja um amplo e pleno conhecimento da disciplina ou do conteúdo a ser repassado o aluno deve ser instigado e lhe deve ser dadas condições para que o conhecimento aconteça. Percebemos que não se pode ter conhecimento de algo se isto nunca lhe foi apresentado ou lhe mostrado, abstratamente sem demonstração ou execução é complicado exigir conhecimento, prática e abstração.

Este trabalho tem por objetivo principal apontar o uso de tecnologias, as quais tornam as aulas mais abrangentes e atrativas, e fazem parte do cotidiano dos alunos. Espera-se então, que o professor possa diversificar a metodologia de atuação para trabalhar assuntos pertinentes a cada matéria em questão, para melhor assimilação dos conteúdos, e desenvolver e discutir a aplicação das tecnologias. Cabe portanto, a cada docente e educador fazer suas próprias escolhas, atualizando-se constantemente em relação às tecnologias e temas selecionados, sendo que existem diversas opções, para cada público e temática.

É de suma importância que os alunos vivenciem e entrem no mundo do aprendizado e para que isto aconteça nada melhor que trabalhar com eles em locais apropriados para cada aprendizado, inclusive o uso de laboratórios também deve ser um mecanismo muito utilizado e valorizado pelos profissionais, pois as experiências vivenciadas dificilmente são esquecidas, principalmente quando de qualidade. Faz-se necessário então, a preparação antecipada das aulas que serão ministradas, pois a organização, bem como a escolha dos meios para a chegada dos fins é de grande valia quando se trata de ensino aprendizagem.

Portanto, pode-se dizer que a ação docente não é um processo simples, e que deve ser de constante atualização da prática pedagógica. Neste sentido o professor deve assumir o papel ativo e isto exige um confronto com a realidade, estando aberto a mudanças objetivando o crescimento pessoal e profissional da prática docente.

Vale ressaltar que o interesse aqui não é desenvolver um manual de como utilizar as tecnologias para aplicação em aulas, mas sim exemplificar através destas tecnologias selecionadas como seria possível trabalharmos com o “cinema

educacional” no contexto da educação escolar. Cabe a cada docente e educador que desenvolva suas próprias escolhas e atualize-se constantemente com relação às tecnologias e temas selecionados, sendo que existem diversas opções, para cada público e temática a ser discutida, visto que fica evidente que a tecnologia pode ajudar a escola a levar os seus alunos a este novo nível de atuação e de concentração no exercício do intelecto.

Vê-se com o uso das tecnologias a possibilidade de utilizar-se de novos métodos de ensino, as quais auxiliarão o professor em seu trabalho, já que é cada vez mais freqüente o uso delas na potencialização do ensino e de outras áreas. Com o intuito de ampliar as discussões acerca das mesmas, em prol da educação, e na tentativa de procurar novos meios de assegurar a essa nova geração, a educação de uma forma dinâmica, utilizando novas possibilidades para melhorar a qualidade do ensino, propõe-se nesta pesquisa, um estudo mais detalhado dessas ferramentas, uma vez que seu uso vem aumentando com o desenvolver da sociedade, e fazem parte da cultura do homem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa é bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado e sistematizado. Além dos livros, constituí-se de artigos científicos selecionadas via internet, buscando autores que se referem ao tema em questão, tornando possível uma melhor compreensão dos fundamentos sobre a temática. A busca pelo conhecimento está sendo uma preocupação constante nos dias de hoje para o ser humano. Diariamente percebem-se avanços técnicos e científicos e para acompanharmos esse desenvolvimento precisamos nos preparar e uma das formas é a pesquisa científica.

De acordo com Triviños (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora mesmo em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

De acordo com Gil (2002), os livros de leitura podem ser concorrentes ou de referência, os de leitura corrente abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários e também as obras de divulgação, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.

Segundo Gil (2002), os livros de referência, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm. Dessa forma, pode-se dizer em dois tipos de livros de referencia: livros de referência informativa, que contém a informação que se busca encontrar, e livros de referência remissiva, que remetem a outras fontes.

Conforme literatura de Gil (2002), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica permite ao investigado a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente bem importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. Em muitas situações, não há

outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Segundo Gil (2002), essas vantagens da pesquisa bibliográfica têm uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Portanto, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores garantirem as condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente.

Para Severino (2007), a documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou informes sobre os mesmos. Assim todo o livro que cair em suas mãos será imediatamente fichado. Igualmente, todos os informes sobre algum livro pertinente a sua área possibilitam a abertura de uma ficha. Os informes sobre os livros são encontradas principalmente nas revistas especializadas, nas resenhas e nos catálogos etc. Concluindo então que, o resultado final de uma pesquisa bibliográfica dependerá da leitura e da compreensão que o pesquisador obteve no período de seus estudos.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Uma proposta de educação é de muita responsabilidade, muitos cuidados são necessários para não abstrai-la de uma concepção de educação. Faz-se necessário uma noção cuidadosa sobre a realidade, formada a partir de nossos conhecimentos, opiniões, credences... Acumuladas ao longo de nossas vidas, as quais irão nos dar a concepção de mundo e nos orientar nas decisões de nossas atividades práticas.

Analisar e identificar correntes pedagógicas fará com que seja possível a melhor compreensão da importância e da qualidade da Educação à Distância. A partir do quadro teórico-conceitual da pedagogia e a luz dos preceitos das novas tecnologias de comunicação e informação, prioritariamente associadas a ambientes virtuais de ensino, busca-se discutir sobre as hipóteses de novos modos de ensino, com ênfase no ensino à distância. Monteiro, Cosentino, Merlin (2009).

Na visão de Libâneo (1998), uma pedagogia voltada para os interesses de transformação de uma dada realidade contempla o trabalho pedagógico e docente, como principal meio de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares, e que devem estar em constante transformação.

3.1.1 Pedagogia Tradicional

Essa escola foi elaborada para uma atuação que consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante.

A constituição dos chamados “sistemas nacionais de ensino” datada em meados do século XIX. Sua organização inspirou-se no princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado. O direito de todos a educação decorria do tipo

de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a democracia. Tratava-se, pois de construir uma sociedade democrática e de consolidar a democracia burguesa.(SAVIANI,2000).

Nos relacionamentos de professores e alunos, predomina a autoridade do professor que exige atitude recptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a diciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar o silêncio. Os conteúdos de ensino são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdade. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas nas legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como entelectualista e, às vezes como enciclopédica.

Essa escola foi criada para melhorar a educação da classe de professores e alunos, contra a marginalidade e a ignorância, mas avia diversas criticas à pedagogia tradicional, por não conseguir alterar significamente o panorama organizacional dos sistemas escolares, com isso foi surgindo outra pedagogia para mudar essa crítica a essa teoria da educação. A “Escola Nova”.

Saviani, (2000, p.6), afirma que:

A teoria pedagógica acima indicada correspondia determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas na forma de classes, cada um contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercício que os alunos deveriam realizar disciplinamete.

3.1.2 Pedagogia Nova

No passado o pensamento era totalmente decadente dos líderes, os ricos dominavam e a classe mais baixa não pensava, só trabalhava para grandes proprietários. Pessoa da classe media e alta estudavam e da classe baixa trabalhavam e os que estudavam não aguentavam a pressão e desistiam.

Cabe assimilar que o papel da “Escola Nova” manifestou mais nitidamente no caso da América Latina. Em verdade, na maioria dos países dessa região os

sistemas de ensino começaram a assumir feição mais nitida já no século XX, quando a escola novista estava largamente disseminada na Europa e principalmente nos Estados Unidos, não deixando, em consequência, de influenciar o pensamento pedagógico latino-americano. Portanto, a disseminação das escolas efetuadas segundo os moldes tradicionais não deixou de ser de alguma forma perturbada pela propagação do ideário ao mesmo tempo que procurava evidenciar as “deficiências” da escola tradicional, dava força à idéia, segundo a qual, é melhor uma boa escola para poucos do que uma escola deficiente para muitos. (SAVIANI, 2000).

Essa pedagogia veio para melhorar o ensino de um País na área da educação. Tinha muita dificuldade em colocar uma pedagogia perfeita, sempre tinha uma parte falha tanta na pedagogia tradicional e quanto na nova.

As críticas à pedagogia tradicional formuladas a partir do final do século passado foram, aos poucos, dando origem a uma outra teoria da educação. Esta teoria mantinha a crença no poder da escola e em sua função de equalização social. Portanto, as esperanças de que se pudesse corrigir a distorção expressa no fenômeno da marginalidade através da escola, ficaram de pé. Se a escola não vinha cumprindo essa função, tal se devia ao escola implantada – a escola tradicional se revelava inadequada. Toma corpo, então, um amplo movimento, o “escolanovismo”... A pedagogia nova começa, pois por efetuar a crítica da pedagogia tradicional, esboçando uma nova maneira de interpretar a educação e ensaiando implantá-la, primeiro, através de experiências restritas, depois, advogando sua generalização no âmbito dos sistemas escolares.(SAVIANI,2000).

A Escola Nova foi outra decepção, além dos custos mais elevados, a mesma no seu tempo foi mais negativas que positivas, estava provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimento e acabou por rebaixar o nível de ensino das comadas populares que era o seu único meio de ter um conhecimento elaborado, com isso ela aprimorou o ensino para às elites da sociedade.

A “Escola Nova” o agravou. Com efeito, ao enfatizar a “qualidade do ensino” ela deslocou o eixo de preocupação do âmbito político (relativo à sociedade em seu conjunto) para o âmbito técnico-pedagógico (relativo ao interior da escola), cumprindo ao mesmo tempo uma dupla função: manter a expansão da escola em limites suportáveis pelos interesses dominantes e desenvolver um tipo de ensino

adequado a esses interesses. É a esse fenômeno que é denominado de mecanismo de recomposição da hegemonia da classe dominante.(SAVIANI, 1994).

3.1.3 Pedagogia Tecnicista

O papel dessa escola é conseguir alcançar um sistema social harmônico, orgânico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integram na máquina do sistema social global. (LUKESI, 1983). A atividade da descoberta é função da educação, mas deve ser restrita aos especialistas, a aplicação é competência do processo educacional comum. A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente o sistema capitalista, articulando diretamente com o sistema produtivo; para tanto emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas, (LIBANEO, 1998). A pesquisa científica, a tecnologia educacional, a análise experimental do comportamento garantem a objetividade da prática escolar, uma vez que os objetivos instrucionais (conteúdo) resultam da aplicação de leis naturais que independem dos que a conhecem ou executam.

Ao findar a primeira metade do século XX, o escolanovismo apresentava sinais visíveis de exaustão. As esperanças depositadas na reforma da escola resultaram frustradas. Um sentimento de desilusão começava a se alastrar nos meios educacionais. Assim, surgiam tentativas de desenvolver uma espécie de Escola “Nova Popular”, cujos exemplos mais significativos são as pedagogias de Freinet e de Paulo Freire, de outro lado, radicalizava-se a preocupação com os métodos pedagógicos presentes no escolanovismo que acabara por desembocar na eficiência instrumental. Articula-se então uma nova teoria educacional, a pedagogia tecnicista. (SAVIANI, 2000)

A relação professor-aluno na educação tecnicista eram estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em

termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações. O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Se na Pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; na pedagogia nova a iniciativa desloca-se para o aluno, situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva. Na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. (SAVIANI, 2000).

A proposta era boa mas acabou tendo outro direcionamento ocorrendo várias falhas, a pedagogia tecnicista, teve o mesmo rumo que a pedagogia nova, com isso começou a entrar outra teoria em vigor para tentar para melhorar a educação e corrigir as injustiças.

Na prática educativa, a orientação tecnicista se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como com a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo. Tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico. Com isso, o problema da marginalidade só tendeu a se agravar. O conteúdo do ensino tornou-se ainda mais rarefeito e a relativa ampliação das vagas tornou-se irrelevante em face dos altos índices de evasão e repetência. (SAVIANI, 2000,).

3.1.4 Teoria Crítico-Reprodutivistas

Os autores consideram que a escola tinha, nas origens, uma função equalizadora. Entretanto, atualmente ela se torna cada vez mais discriminadora e repressiva. Todas as reformas escolares fracassaram, tornando cada vez mais evidente o papel que a escola desempenha, porém ela tem que reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista.

Saviani (2000), afirma que a marginalidade é vista como um problema social e as injustiças que ocorrem pela desigualdade social são grandes, as pessoas eram divididas em classes.

O primeiro grupo de teorias concebe a marginalidade como um desvio. A marginalidade é vista como um problema social e a educação que dispõe de autonomia em relação à sociedade, estaria, por esta razão, capacitada a intervir eficazmente na sociedade, transformando-a, tornando-a melhor, corrigindo as injustiças, em suma, promovendo a equalização social. Essas teorias consideram, apenas a ação da educação sobre a sociedade e desconhecem as determinações sociais do fenômeno educativo, denominados por Saviani de “teorias não crítica”. (Saviani, 2000).

Saviani, (2000), diz que nessa tendência, o ponto de partida do professor já encontrava um nível sintético, e o ponto de chegada é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Ter uma compreensão da prática social passa por uma alteração qualitativa. De acordo com o autor, o momento pode ser considerado o ponto culminante de processo educativo, já que é aí que se realiza pela mediação da análise no processo de ensino, a passagem da síncrese à síncrese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termo tão elaborados quanto era possível ao professor.

3.1.5 Pedagogia Histórico Crítica

Em 1970 começou a ser abordada a Pedagogia Histórico Crítica no contexto da Ditadura Militar do Brasil, onde muitos teóricos perceberam o quanto a educação estava vinculada à ideologia dominante (SAVIANI, 1994, p. 34). Essas polêmicas

exigiam um novo conceito de educação, porque os acontecidos no momento vislumbravam uma mudança com a base da sociedade e da cultura. Assim afirma Saviani:

O surgimento da pedagogia histórico – crítica, veio responder à necessidade de encontrar alternativa à pedagogia dominante. Sua formação ocorre no final da década 1970, foi o desenvolvimento das análises críticas da educação e isto correspondia a uma necessidade histórica, especialmente no caso brasileiro, onde tínhamos que fazer a crítica da pedagogia oficial, evidenciando o seu caráter reprodutor. (SAVIANI, 1994, p.131).

Esta pedagogia considera a realidade escolar do educando e acredita que essa realidade possa ser transformada. Com o conhecimento metodológico da dialética, Gasparin, (1994), afirma que essa metodologia dialética do conhecimento decorre todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo todo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere a forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos. A nova metodologia de ensino–aprendizagem expressa a totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e na reconstrução do conhecimento. Ela dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar.

A expectativa de uma abordagem dialética da educação inicia com a busca de uma teoria crítica em educação, que enfatize o coletivo e seja comprometida com a transformação da sociedade. O aluno é considerado um ser concreto, onde são enfocados e discutidos todos os problemas a partir do contexto histórico onde estão inseridos. Para que isso ocorra, SNYDERS (1988) considera os conteúdos de ensino como ponto central propondo uma pedagogia coerente com a realidade do aluno.

Entre as relações que estudiosos fazem sua concretização, apresentam-se fatores que iniciam essa caminhada, desde outras pedagogias trabalhadas e inseridas no Brasil até nos dias de hoje. A esse respeito reforça CORREA (1989) “Toda época tem a sua educação, que procura atender às necessidades próprias de cada período histórico”.

A Pedagogia Histórico Crítica aponta incisivamente, o esgotamento do capitalismo e propõe claramente à sociedade a necessidade de superação desse sistema por outra forma superior, o socialismo. No entanto, aparentemente, esta pedagogia não extrapola as fronteiras da educação, pois não explicita qual o

instrumento que seria utilizado pelas massas oprimidas para destruir definitivamente o capitalismo. Saviani,(2000).

O enfoque histórico crítico parte de uma análise das realidades sociais, salienta o compromisso e finalidade política da educação.

SNYDERS (1977), ao relacionar a pedagogia progressista com a pedagogia conservadora, coloca que a distinção entre elas está em a pedagogia progressista considerar as guerras, as lutas e desigualdade de classe, as diferentes políticas e interpretações ideológicas. A diferença fundamental se dá no enfoque das realidades sociais, de classe, na qual os indivíduos estão inseridos, o que leva a didática histórica crítica a dar relevância ao aspecto dos conteúdos vivenciados pelo aluno e não aos conteúdos acadêmicos.

O conteúdo não é abstrato, pronto, que vem de fora, paralelo a vida das pessoas envolvidas no processo (educando e educadores), que buscam na própria realidade, no contexto onde está inserido, o verdadeiro conteúdo da educação. Trabalhando-se neste conteúdo, e sistematizando-o, pode-se torná-lo suficiente para ser usado em qualquer situação de vida pela qual passam. Dessa forma, o conteúdo não se constitui um fim em si mesmo, mas um meio para atingir um fim, que é a transformação social.

3.2 USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A inserção do computador nas escolas provoca uma silenciosa e avassaladora revolução na educação e nas relações entre pais, professores e alunos. Nos dias de hoje, na vida da maioria dos estudantes a Internet é muito utilizada e considerada uma importante invenção na história da humanidade, pois, através dela, podemos em nossa própria casa, ter acesso a muitas informações, como também realizarmos alguns trabalhos sem precisar da estrutura que no passado só uma empresa de grande porte poderia manter. Monteiro (2010), diz que a multimídia passa a fazer parte de uma nova era que se insere no ensino e, o professor, aparece como um importante mediador, tendo que estimular os alunos a navegar pelo conhecimento e fazer suas próprias descobertas, utilizando-se da tecnologia de forma eficaz, como uma ferramenta que tende a somar e contribuir, cada vez mais, no processo de ensino-aprendizagem.

(BARBERO, 1996, p.5), alerta que:

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Monteiro, Zanella, (2010), afirma em suas palavras que a utilização da Internet, como meio de informação e comunicação, acarretou uma verdadeira revolução em termos de tratamento e processamento de todo tipo de informação, oferecendo possibilidades de “linkar” materiais visuais diversos e mesmo som com mapas, sendo dado o nome de multimídia a essa possibilidade de comunicação proporcionada pelo uso dos vários meios de representação da informação, como som e imagem animada, além da imagem estática.

Com o uso de computadores poderemos obter produto resultante de um conjunto de saberes e habilidades técnicas, processados de vários modos de integração entre as formas e conteúdos de diversas outras mídias com vistas à comunicação humana interativa com tal conjunto articulado (Monteiro) 2010. Mas, precisamos lembrar que os computadores não garantem a aprendizagem por si só, faz-se necessário existir uma boa formação aos professores e profissionais ligados a educação para que estes possam utilizá-los de uma forma responsável e com fins pedagógicos acompanhando as renovações e adaptações às novas tecnologias.

Com o uso de fotografias, gravações de vozes, vídeo, músicas... associadas ao computador, a aula será mais agradável e interessante. Na medida em que as escolas irão utilizá-las o aluno irá interagir com as informações ali representadas, construindo novas informações passando de um simples observador, receptor de sons e imagens para um ativo participante e processador de informações, e é a multimídia que assume esse papel importante na vida desse aluno.

Em estudos realizados por (MONTEIRO, ZANELLA, 2010, p. 13) pode-se perceber que:

O som, a fotografia e o vídeo já vêm sendo integrados há muito tempo, antes mesmo de sua digitalização, quando a integração de sons (voz humana e fundos musicais, por exemplo) e fotografias (slides) permitiram a criação dos primeiros audiovisuais. Em seguida, a televisão, integrou sons e imagens em pleno movimento de forma muito dinâmica e, a popularização

do vídeo cassete, completou o ciclo. Porém, ainda faltava interatividade e a integração desses três meios de comunicação com os recursos do computador, fato que é mais recente e está ainda em curso.

O importante nesse estudo foi perceber que o computador não é somente para armazenar e reproduzir algo com facilidade, mas sim que ele pode manipular fotografias, músicas, vídeos... permitindo que aconteça a interação com o que estamos estudando no momento. Através desse equipamento podemos também utilizar-se de imagens de satélites, mapas, softwares... dando-nos exemplos de um dinamismo de ensino bem maior do que o de livros didáticos, apresentando um grau de abstração bem maior do que o do ensino tradicional.

O uso da tecnologia ainda é fundamental no momento em que a imagem pode ser vista em movimento, a qual poderá aproximar-se da realidade do aluno, ou seja, o uso de filmes em sala de aula. (MONTEIRO, ZANELLA, 2010, p. 16), escreve que:

O papel do filme na sala de aula é provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores, onde a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos, tratando-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e, principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo.

Monteiro, Zanella, (2010), afirma em seus estudos que os filmes proporcionam esforços amplos de reflexão e estabelecem a noção de espaço integrando-se, de forma clara, no campo das artes de expressão plástica e, tratando de maneira instrutiva temas entrelaçados do espaço e do tempo. Portanto, não poderá substituir o conhecimento do professor ou servir apenas para ilustrar suas palavras.

A informação e a forma de ver o mundo predominante no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens.

Moran (2006), em seus estudos destaca que a TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos, fala de forma impactante e sedutora, enquanto que na escola a fala é muito distante e intelectualizada, em geral, é mais cansativa. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e

muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.

Em nosso dia a dia podemos perceber que a televisão mexe com nosso emocional, nos faz rir e chorar passando com incrível facilidade do real para o imaginário. Percebe-se então que os procedimentos metodológicos convencionais e formais que a escola utiliza não estão mais atraindo o interesse da criança e do jovem ao estudo, pois a maior referência de ambos provém da televisão.

(MORAN, 2006, p. 2) afirma que “A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico”. O aluno precisa compreender o concreto e o abstrato, a lógica visualizada, falada e escrita, não se opondo dos meios de comunicação às técnicas convencionais da educação, é de fundamental importância aproximar todas essas informações visuais vindas da televisão à educação, transformando a sala de aula em um lugar mais rico, estimulante e completo. A escola acompanhando o que está nos meios de comunicação poderá mostrar em sala de aula, discutir com seus alunos, ajudando-os a perceber os aspectos positivos e negativos sobre os assuntos.

3.3 BENEFÍCIOS NO USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Essa proposta de ensino está centrada não somente em conteúdos, mas no domínio das diversas formas de aprender e de ensinar. A informática vai além de trazer para a educação as mudanças sociais surgidas através da introdução do computador na vida cotidiana das pessoas e proporcionando uma verdadeira revolução no processo ensino aprendizagem. Com o uso da tecnologia podemos abordar o ensino em diferentes formas, sendo o computador um instrumento de apoio aos conteúdos, bem como preparar alunos para a sociedade informatizada. Segundo (FRANÇA, 2005, p. 17), “A globalização impõe exigência de um conhecimento da realidade, e neste novo ambiente educadores e educandos

descobrem o mundo de maneira direta e espontânea, sem as imposições da pedagogia tradicional”.

A tecnologia é uma estratégia metodológica para desenvolvimento do ser humano, ela apresenta o conhecimento e auxilia no processo de reflexão e continuação da aprendizagem. (FRANÇA, 2005, p. 19), defende que: “A função da informática seria de promover a interdisciplinaridade, além de dar oportunidade ao aluno para adquirir novos conhecimentos, enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo”.

Em relação ao ensino aprendizagem, os recursos tecnológicos em sala de aula são imprescindíveis nos dias de hoje. Em tempos anteriores oportunidades de acesso a equipamentos tecnológicos nas escolas não era possível, cabe ao professor, portanto, se aperfeiçoar e inovar, garantindo assim o início do processo pedagógico no mundo da informática.

O desenvolvimento do trabalho utilizando o computador desencadeia uma série de reflexões sobre o papel da escola, do professor, da função do currículo escolar e principalmente, sobre a prática pedagógica vigente em sala de aula. (FRANÇA, 2005). Portanto, não basta ter em nossas escolas laboratórios de informática, faz-se necessário que alunos e professores saibam utilizá-los, aprimorando técnicas da computação, objetivando o desenvolvimento mútuo dos envolvidos.

Percebe-se que muitas escolas ainda estão alheias a essa tendência tecnológica levando todos a perderem a oportunidade de fortalecer o conteúdo pedagógico. (FRANÇA, 2005, p. 21), destaca que, “O uso da internet na escola está delimitado, em sua maioria, na pesquisa de informação, embora haja forte tendência em esquecer que seu grande poder é o de comunicação”. Continua em seus estudos que, “A informática educacional deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola”. Tarefa essa nada fácil, pois assimilar o novo, modificar hábitos de vida pessoal e profissional exige uma reconstrução interior de padrões de comportamento de todos os envolvidos. Faz-se necessário compreender as vantagens, os benefícios a partir da adoção das novidades tecnológicas, construindo assim, novas formas de aprender e de ensinar.

Com a informática, podemos renovar a forma de como a pesquisa vem sendo efetuada no sistema educacional. Esses meios são ferramentas de aperfeiçoamento ao serem inseridos no ambiente

educacional, visando a qualidade de ensino e a ampliação dos referenciais de mundo dos usuários. (FRANÇA, 2005, p. 28).

A educação tecnológica está voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, com a visualização de conteúdos atraentes, despertando no aluno o desejo de investigação e da descoberta do novo. “A informática está entrando na educação pela necessidade de transpor as fronteiras do educador convencional”. Afirma, (FRANÇA, 2005, p. 28).

O computador na escola é um formador de princípios na construção do conhecimento, é uma necessidade para o crescimento de uma nova pedagogia, inovadora, com a participação ativa do educando, interagindo e tendo senso de posse dos objetos de aprendizado. (FRANÇA, 2005).

A sociedade sofre evoluções constantes e o uso do computador é uma delas, cabe a escola então adequar-se e incorporar-se as transformações, possibilitando a mídia como um recurso pedagógico, pois a inserção da informática na abordagem pedagógica, leva educandos e educadores terem uma visão mais ampla como meio de enriquecimento cultural, promovendo uma aprendizagem mais atrativa e abrangente.

3.4 O ENSINO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Ensino a Distância, também denominado EAD, é uma recente corrente pedagógica, o qual está complementando os modos de estudos nas escolas, pois o ensino também se encontra em aperfeiçoamento em nossa sociedade, a qual vem se transformando e se inovando. Há uma tendência de o ensino à distância crescer, viabilizando rápido e fácil acesso a diversos conteúdos. (MONTEIRO, COSENTINO, MERLIN, 2009, p. 8) “Facilidade e comodidade são reais, nesse novo método, contribuindo com maiores atrativos para uma educação com melhor qualidade e atualidade”.

No EAD, é possível o inter-relacionamento de inúmeras pessoas ao mesmo tempo, de diferentes localidades, com troca de um grande número de informações e variadas alternativas de busca. O mundo, nessa percepção, passa a ser visto como sem fronteiras, onde tudo está ao alcance de todos, independentemente de tempo ou distância. Monteiro, Cosentino, Merlin (2009).

Fazendo assim uma aprendizagem rápida e vinculada para muitas pessoas ao mesmo tempo, onde o aluno estuda em casa, no local de trabalho ou em qualquer lugar que tenha acesso à internet. A aprendizagem e o conhecimento irão depender do aluno e não só do professor ali presente, mas sim, de diversos professores que dispunham de seus conhecimentos em rede, os quais atraem alunos nos diferentes assuntos, com crescimento próprio e não somente pela participação.

A metodologia e o método de ensino, faz do aluno o construtor do seu próprio conhecimento, onde individualmente poderá adaptar-se ao método que condiz com suas habilidades e disponibilidades, tanto em termos de substância teórica como prática. Dessa forma, o sistema de avaliação do desempenho discente, torna-se auto avaliativo, o professor avalia o desempenho individual do aluno, como também o próprio aluno poderá avaliar-se. Em linhas gerais, a avaliação deixa de ser uma cobrança, e passa a ser o resultado da comunicação professor-aluno. “Os princípios do ensino tradicional requerem adaptação a essa nova ordem, que exige mudanças nas formas de organizar e de ministrar o ensino”. (MONTEIRO, COSENTINO, MERLIN, 2009, p. 9). Com esse sistema de trabalho a utilização de recursos tecnológicos é fundamental, e possibilita aos professores e alunos qualidade de ensino.

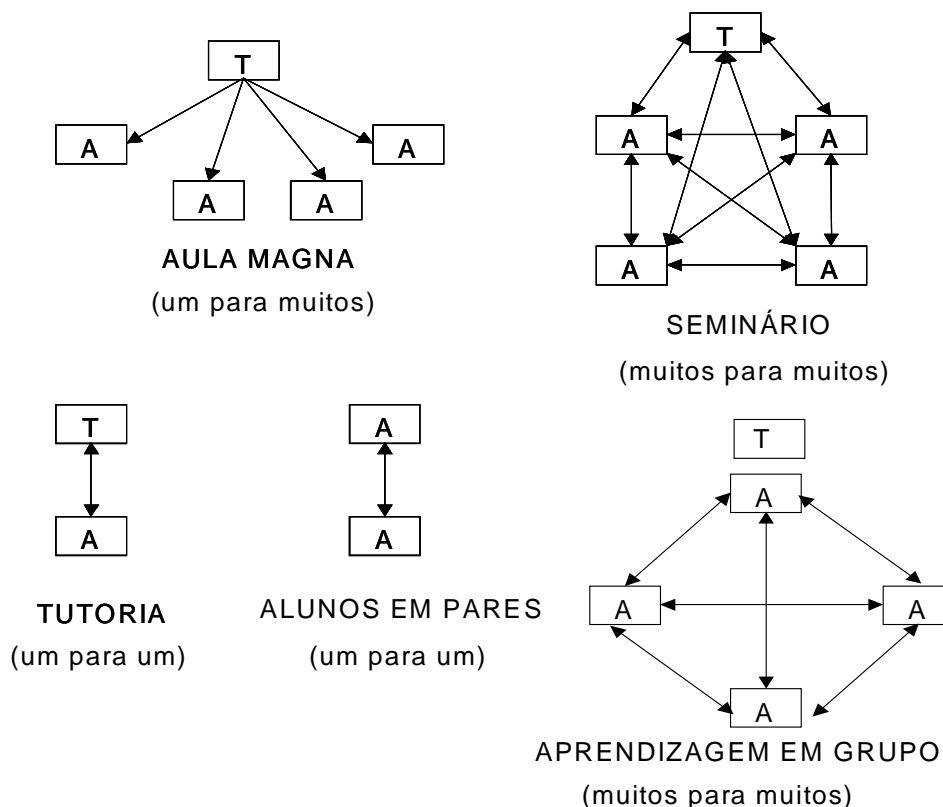
A mudança do ensino tradicional é um desafio constante, a modificação para o ensino mediado por computador é desafiadora. A esse respeito, Peraya (1994, p.2) observa que o sistema educacional tem foco principal no aprendizado, se comparado ao ensino. Isso porque “o desenvolvimento da teoria da aprendizagem mudou a natureza do aprendizado e a percepção do aluno. O conhecimento é considerado como socialmente construído através da ação, comunicação e reflexão envolvendo os alunos”.

As palavras de Campos *et al.* (2000, p.2), comentam:

O objetivo central de projetos voltados ao uso educacional da Internet no Brasil deve ser explorar e especializar os recursos da tecnologia das redes, da engenharia de *software*, da psicologia e da didática, com vistas à elaboração de uma Pedagogia da *Web*, que terá como produto principal imediato a disseminação dos *sites* educacionais interativos, voltados à formação de professores e ensino à distância. Mais que produzir *sites* na Internet, entretanto, projetos educacionais de uso da Internet no País deverão promover uma revisão profunda nas contradições até hoje inerentes à instituição escolar, nos níveis de produção e tratamento de conhecimentos, informações e experiências.

Os suportes de novas tecnologias na educação ainda são bastante questionados pelas tendências educacionais. Mas, um novo ambiente educacional, está conquistando seu espaço, influenciado pela importância da interatividade no processo de aprendizagem. Andrade (2001, p. 49), observa que “certamente a mais significativa influência da educação à distância não será o desenvolvimento técnico e de aparatos tecnológicos, mas o desenvolvimento profissional de educadores e aprendizes”. Tendo um ambiente colaborativo essa aprendizagem produz uma verdadeira revolução nos ensinamentos tradicionais, pois os alunos podem usufruir de recursos tecnológicos e produzir conhecimento interagindo e integrando com os demais. (MONTEIRO, COSENTINO, MERLIN, 2009, p. 12), escreve que esses ambientes podem eliminar as lideranças autoritárias, as quais inibem a participação dos demais, e as barreiras da timidez. Tornando mais distribuída a participação dos alunos, a EAD contribui para a melhoria da qualidade dos trabalhos elaborados e para o comprometimento dos alunos. (Harasim, 1999), diz que o computador mantém uma transcrição comum de todas as interações efetuadas durante as discussões. Cada discussão é, na realidade, um arquivo construído e compartilhado pelos membros. Esse processo pode ser intitulado de armazenagem de conhecimento.

A Educação a distância, no modo de interação em ambientes colaborativos, segundo Harasim (1999, p.5) se dá dessa forma:



A transformação da informação em conhecimento é a aprendizagem, e conhecer não é o mesmo que memorizar. Então, faz-se necessário que alunos acreditem no que aprendem e construam mentalmente a representação do contexto em que está inserido. Monteiro, Cosentino, Merlin (2009), apontam que no EAD, a 'sala de aula' está aberta 24 horas por dia, os usuários podem escolher o melhor momento para se engajar nas atividades, nelas despendendo tanto tempo quanto queiram. Sendo assim, os alunos dispõem de todo o tempo que necessitam para refletir ou realizar consultas, e retornar ao ambiente para voltar a interagir com os demais alunos.

O uso de formas alternativas de ensino, como o amplo apoio das tecnologias de informação e comunicação, assumem um espaço relevante definitivo.

3.5 A APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO

Os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet (correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de

recursos, etc.), com a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software. Possuem bancos de informações representadas em diferentes mídias (textos, imagens, vídeos, hipertextos), e interligadas com conexões constituídas de links internos ou externos ao sistema, Almeida (2003).

Essa proposta de ensino não está centrada somente em conteúdos, mas também no domínio de como aprender, pois a tecnologia proporciona novas formas de aprender e a verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que vai lhe proporcionar meio de agir e reagir diante da realidade.

A aprendizagem significativa se dá por meio do que entende serem os sete passos da (re) construção do conhecimento. Segundo Santos, (2010), disponível em <http://www.abed.org.br/>, os sete passos são:

1. O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos.
4. O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
- 5 – O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. O transformar – o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

Já para Moreira e Mansini (1982, p. 34) “A aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio”. O aluno então terá novo conhecimento adquiridos após novos significados e o conhecimento prévio se tornará mais aprimorado, mais elaborado, onde o aluno constrói e produz o seu próprio conhecimento.

A interação social é indispensável para a concretização de um episódio de ensino. Como dizem Postman e Weingarter (p.23): o conhecimento não está nos livros à espera de que alguém venha aprendê-lo; o conhecimento é produzido em resposta a perguntas; todo novo conhecimento resulta de novas perguntas, muitas vezes novas perguntas sobre velhas perguntas. O uso de documentos, artigos e outros materiais educativos também garantem a aprendizagem.

Nos últimos anos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como, o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino- aprendizagem (PEREIRA, 2007, p.4).

Para desenvolver-se nos conteúdos e haver interação entre quem está no processo de aprendizagem, o envolvimento do aprendiz, a proposta pedagógica, o preparo do professor, tutor, monitor e toda a equipe, são fundamentais. Faz-se necessário uso de recursos tecnológicos. Em consonância com essa evolução e realidade educacional, e na tentativa de alinhar as produções de materiais didáticos que servem como referenciais para as mais variadas ofertas de cursos na modalidade em educação a distância.

O Ministério da Educação (2007), conceitua Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como:

Programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Sendo assim, para que o processo ensino-aprendizagem desenvolva-se significativamente entre interações professor-aluno, pode-se dizer que o planejamento do material consiste em um dos aspectos efetivos. A tecnologia, interação, cooperação e colaboração entre aprendizes, professores e tutores contribuem para a efetividade do ensino e, conseqüentemente da aprendizagem.

Algumas tendências pedagógicas foram analisadas no decorrer dos textos e, percebe-se que ambas sofreram transformações. Faz-se necessário refletir e valorizar a escola como um espaço social responsável pela apropriação do saber universal. O professor é autoridade do conhecimento, no qual seu trabalho eleva o aluno à emancipação da aprendizagem. Toda educação está relacionada ao mundo do trabalho e faz-se necessário, termos igualdades de condições para a aprendizagem. O aluno precisa ter liberdade para aprender e divulgar o pensamento

através também do uso da tecnologia existente. Devido a isso o pluralismo de idéias e concepções devem acontecer.

A escola pode transformar a sociedade e o uso do computador é importante com a ação do professor, é a partir dessa ação que o aluno irá refletir e analisar sobre a sua realidade de ensino aprendizagem. O uso de tecnologias na educação é um benefício metodológico importante para a aprendizagem. Quando o aluno está pesquisando, está tendo uma ação metodológica. Não podemos mais continuar trabalhando dentro de uma visão com tendências manipuladoras, opressoras e de classes, a inovação faz-se necessária.

Todos esses processos de mudanças na educação aconteceram devido situações históricas diferenciadas de acordo com a época social. Só há progresso na educação se há inovação. Faz-se necessário que alunos recebam conhecimentos condizentes com as necessidades materiais e sociais da sociedade capitalista.

O ensino deve dar sentido, significado ao conteúdo, então é necessário cada vez mais fundamentar-se nas mudanças metodológicas de ensino. Existem vários métodos, o professor deve conhecer e definir qual é o seu e aí sim utilizar-se das metodologias adequadas e inovadoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, considerando que a leitura dessa pesquisa, possa ser de grande utilidade a todos que se preocupem com a educação, e de modo particular, àqueles que compartilhem das ideias da Educação a Distância. Sendo constatado durante a pesquisa bibliográfica que existem diversas teorias educacionais e em destaque as especificidades da Educação à Distância.

Não descuidando da vocação tradicional, o ensino presencial, a pesquisa e a extensão, as instituições precisam evoluir para expandir as atividades no sentido do Ensino à Distância – EAD. Na sociedade tecnológica atual não cabe mais à EAD um modelo de educação que fuja dos princípios da colaboração e da interação, pautados em um modelo de aprendizagem significativa, contextual e reflexiva para os alunos. Para que esse processo de aprendizagem aconteça tem que estar claro para os educadores que usar o ambiente virtual de aprendizagem não significa transpor um curso/matéria do presencial para o digital virtual, pois os AVAS dispõe de uma série de recursos, que se trabalhados de forma significativa poderão contribuir para a construção do conhecimento.

Até algum tempo atrás, os professores eram aqueles que sabiam tudo. Eles transmitiam os seus conhecimentos aos alunos como verdades inquestionáveis. Contudo, a percepção de que tudo o que pode ser lido, visto e ouvido pode ser disponibilizado pela Internet, sugere ameaças para os professores conservadores, defensores das formas tradicionais de ensino. Eles precisam preparar-se para enfrentar novos desafios com a segurança dos ‘guias’ que devem ser. Afinal, o saber está disponível a qualquer um que deseje pesquisar na Internet, o que não ocorre com a sabedoria acumulada em muitos anos de estudo. Reforça-se, desse modo, a noção de que a mudança do ensino tradicional para o ensino mediado por computador tem surgido como alternativa viável e eficaz para a difusão e flexibilização dos conteúdos, mecanismos e instrumentos de ensino.

Com o apoio das novas tecnologias, em ambientes colaborativos, conectivos e integradores, pretende-se constituir os alicerces de uma aprendizagem cooperativa e democrática, constantemente atualizando-se, preocupada não somente com a disponibilidade de informação, mas, principalmente, com a formação discente e docente para o futuro. O desafio da EAD é contemplar ao mesmo tempo

experiências culturais heterogêneas, com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, e conservar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Torna-se difícil pensar em educação escolar nos dias de hoje sem a utilização da informática. A utilização do computador na escola é o ponto de partida para mudanças significativas da evolução dos métodos de ensino, abrindo possibilidades para o professor fazer uso de situações mais próximas à realidade, estabelecendo contato com o mundo fora da sala de aula. (FRANÇA, 2005, p. 38), afirma que “é dever da escola, por meio de sua direção, estabelecer com clareza sua missão, ou seja, que tipos de alunos pretende formar utilizando a informática, com que conhecimentos e por que”. Se a escola tem o dever de ensinar, é necessário ensinar para a vida em sociedade, levando o aluno a compreender a realidade, com relações sociais diversificadas através de instrumentos tecnológicos e a incorporar novas dinâmicas em sala de aula, bem como, métodos de ensino compatíveis com a realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem** - 2003 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>. Acesso em 18 nov 2013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBERO J. M.. **Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación**, in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996.

CAMPOS, I. M. et al. **Ciência e Tecnologia na Construção da Sociedade da Informação no Brasil**. [on-line]. MCT, 2000, disponível em <http://www.cct.gov.br/gtsocinfo/atividades/docs/versao2/indice.htm>. Acesso em 01 nov 2013.

CORREA, A.D. **Escola progressista: sugestões para discussão**. Cad. CPGE, UFSM, 7. Santa Maria, 1989.

FRANÇA, M. G. **A Informática Ampliando os Horizontes da Aprendizagem do Ensino Fundamental** – 2005. Disponível em <http://www.avm.edu.br/>. Acesso em 03 mar 2014.

GASPARIN, J. L. **Metodologia Histórico-Crítica: processo dialético de construção do conhecimento escolar**. Obtida via internet: https://www.google.com.br/search?q=www.educacao+online.pro.br%2Fmetodologia_hist%C3%B3rico.asp.&oq=www.educacao+online.pro.br%2Fmetodologia_hist%C3%B3rico.asp.&aqs=chrome..69i57j69i59.3900j0j9&sourceid=chrome&espv=210&es_sm=93&ie=UTF-8. Acesso em 28 /09/2013.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, 2002. Disponível em www.traca.com.br/livro/152279/. Acesso em 22 ago 2013.

HARASIM, L. On-line education: a new domain. [on-line]. Canadá, 1999. Disponível em <http://www-icdl.open.ac.uk/mindweave/chop4.htm1>. Acesso em 23 set 2013.

JESÚS, M. B. Heredando el Futuro.Pensar la Educación desde la Comunicación, in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996 *apud As Mídias Na Educação*. José Manuel Moran Diretor Acadêmico da Faculdade Sumaré-SP. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> Acesso em 01 nov 2013.

LIBÂNEO, J. C. **A Didática e as Tendências Pedagógicas**. In CONHOLATO, M. Conceição et al. (orgs). **A Didática a Escola de1ºgrau**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento Educação, 1998.

LUCKESI, C. C. **Equívocos Teóricos na Prática Educativa, Série Estudos e Pesquisas**, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional/ABT, 1983, 2ª edição.

MEC - Ministério da Educação. **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**. Fonte: ABRAEAD, 2007.

MONTEIRO, J. B; ZANELLA, M. **O Uso De Recursos Didáticos Com Base Nas Tecnologias De Informação E Comunicação No Ensino Da Climatologia**. Universidade Federal Ceara, 2010. Disponível em: www.docstoc.com. Acesso em 04 nov 2013.

MONTEIRO, A. V; CONSENTINO, A; MERLIN, L. **Tendências Pedagógicas E Ensino À Distância: Conjeturas Em Direção De Uma Universidade Colaborativa**. 20/12/2009. Disponível em: <http://criandopossibilidades-ead.blogspot.com.br/2009/12/em-termos-gerais-o-computador-esta.html>. Acesso em 04 out 2013.

MORAN, J, M. MASSETTO, M. BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, M. A. & MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

PERAYA, D. Distance education and the - Universidade de Geneve, 1994. Disponível em <http://tecfa.unige.ch/edu-comp/edu-ws94/contrib/peraya.fm.html>. Acesso em 08 nov 2013.

PEREIRA, A. T. C. **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.

SANTOS, N. d. **Educação à distância e as novas tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas>. Acesso em: 18 set 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.

Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 edição revisada e atualizada. São Paulo: Cortez 2007.

SNYDERS, G. **Escola, A alegria na escola**. São Paulo, Manole, 1988.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classe**. Lisboa, Moraes Editores, 1977.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Editora Atlas - 5ª Edição, 2009.

WILMARA C. M. **Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – avas: a busca por uma aprendizagem significativa**, 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf. Acesso em 15 nov 2013.